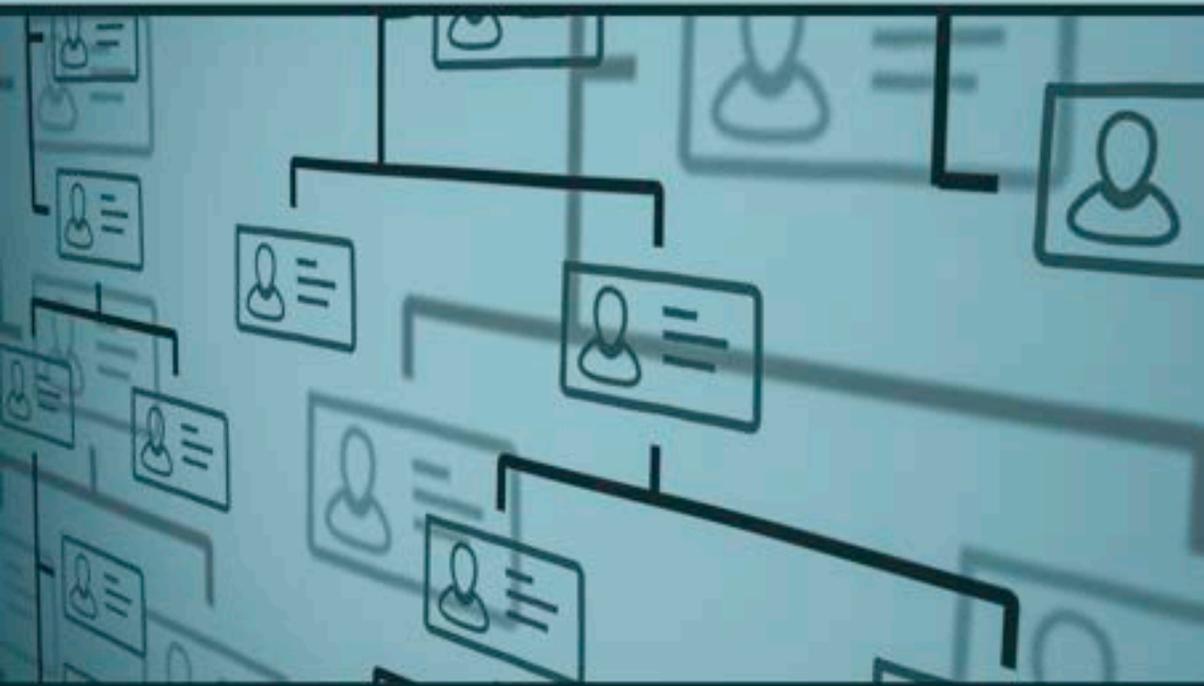


Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional

Atena
Editora
Ano 2022

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional / Organizador Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0399-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.999221208>

1. Ciências Sociais. I. Flauzino, Jhonas Geraldo Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Há cerca de 500 anos antes de Cristo e antes mesmo da época de Sócrates, o filósofo Heráclito dizia que “nada é permanente, exceto a mudança”. Neste momento passamos por um processo acelerado de mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. O termo “mudança” vem do latim “cambiare”, que significa substituir uma coisa por outra.

A modificação do estado normal das coisas gera expectativa e apreensão. Posto que é um evento incerto e desconhecido, e por vezes, não previsível. Nesse sentido, diversas autoridades dos diferentes campos do saber vêm buscando fórmulas e meios para reduzir a incerteza, ou até mesmo antecipar-se aos eventos futuros.

É nesse caminho que a presente coletânea composta por 19 capítulos, vem para estimular a nossa curiosidade e despertar-nos do conforto. Nela é discutido uma gama de assuntos, desde a avaliação das medidas restritivas adotadas pelas autoridades por ocasião do COVID-19, a debates sobre o combate ao tráfico ilícito de drogas nas fronteiras do Brasil, e assuntos atinentes a revolução digital no mundo dos negócios.

Isto tudo, para citar apenas três artigos da presente obra. Garanto-vos uma fonte rica de estudos relevantes e atuais. Trata-se de uma obra carregada de vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INEFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS NO ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL E A COVID-19 NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Helio Gustavo Mussoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212081>

CAPÍTULO 2..... 16

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UM APRENDIZADO AUTONOMO PARA O EMPREENDEDORISMO

Carine Cimarelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212082>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPLANTAÇÃO DO TERMO CIRCUNSTÂNCIADO DE OCORRÊNCIA (TCO) NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DE SUA CONFECÇÃO NO POLICIAMENTO OSTENSIVO OPERACIONAL

Frederico Carneiro dos Santos

Elizabeth Macuco Zanetti Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212083>

CAPÍTULO 4..... 37

APERFEIÇOAMENTO DO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS

Regina L. P. Dell'Isola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212084>

CAPÍTULO 5..... 54

AS DINÂMICAS SOCIAIS E O DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO URBANO NA CIDADE DE CALDAS NOVAS/GO

Rayza Correa Alves Gonçalves

Hamilton Afonso de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212085>

CAPÍTULO 6..... 65

BLOCKCHAIN: TECNOLOGIA DE REGISTRO DISTRIBUÍDO

Patrick A. B. de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212086>

CAPÍTULO 7..... 75

BRASIL: A DICOTOMIA ENTRE A RIQUEZA E O DESENVOLVIMENTO

Stefano Almeida Lopes

Antônio de Lisboa Lopes de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212087>

CAPÍTULO 8.....	83
COMBATE AO TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS NAS FRONTEIRAS DO BRASIL	
Anderson Montes Santos	
Allycia Araujo Jovelino	
Bernardino Cosobeck da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212088	
CAPÍTULO 9.....	92
CONFLITOS TERRITORIAIS: ALTAMIRA UM MASSACRE ANUNCIADO	
Márcio Teixeira Bittencourt	
Peter Mann de Toledo	
Gilberto de Miranda Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9992212089	
CAPÍTULO 10.....	109
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POLÍTICAS PÚBLICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS	
Antônio Valmor de Campos	
Jane Acordi de Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120810	
CAPÍTULO 11.....	122
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO: DA POLÍTICA MUNICIPAL À CENTRALIDADE DO ESTADO NOVO	
João Sena Zanon Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120811	
CAPÍTULO 12.....	134
HOUSING IN PORTUGAL (1992-2008) A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE ON THE BEHAVIOUR OF ECONOMIC AGENTS	
António Duarte Santos	
Guilherme Castela	
Iris Lopes	
Nelson Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120812	
CAPÍTULO 13.....	149
MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS PELO MUNDO: O QUE OS GRITOS DAS RUAS ESTÃO QUERENDO DIZER?	
Larissa Ramalho Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120813	
CAPÍTULO 14.....	161
O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: A TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA COMO MECANISMO DE PREVENÇÃO E COMBATE	

À CORRUPÇÃO

Pedro Henrique Hermes

Aline Martins Rospa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120814>

CAPÍTULO 15..... 173

O ACORDO DE PARIS E A DEFESA AMBIENTAL BRASILEIRA

Danilo Lopes de Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120815>

CAPÍTULO 16..... 186

O IMPACTO DA GESTÃO DA LOGÍSTICA INTEGRADA SOBRE AS EMPRESAS

Rufice Miguel Mucarre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120816>

CAPÍTULO 17..... 196

REVOLUÇÃO DIGITAL E NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS: O FENÔMENO DA UBERIZAÇÃO E OS IMPACTOS NA INTENSIFICAÇÃO DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

José Samuel Scriviner Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120817>

CAPÍTULO 18..... 211

SISTEMA DE BONIFICAÇÃO E A SEGURANÇA DO TRABALHO NOS AMBIENTES PROFISSIONAIS

Patrícia Pereira Pacheco

Vilson Menegon Bristot

Cristina Keiko Yamaguchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120818>

CAPÍTULO 19..... 222

BARREIRAS NA PAISAGEM DA CIDADE: A AVENIDA FARRAPOS E O 4º DISTRITO

Silvio Belmonte de Abreu Filho

Simone Back Prochnow

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99922120819>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 236

ÍNDICE REMISSIVO..... 237

BRASIL: A DICOTOMIA ENTRE A RIQUEZA E O DESENVOLVIMENTO

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Stefano Almeida Lopes

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9074900653176023>

Antônio de Lisboa Lopes de Araújo

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/2149232954338256>

RESUMO: A riqueza dos países geralmente é medida pelo Produto Interno Bruto (PIB). Porém a riqueza de um país não significa que necessariamente o país é desenvolvido. Apesar do PIB ser uma medida muito importante e bastante utilizada, ela não é a mais adequada para medir o desenvolvimento de uma nação. Medidas com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) têm sido utilizadas para poder medir melhor o desenvolvimento. O desenvolvimento de um país, além da riqueza gerada por esse país deve estar atrelado ao bem-estar da população. Este trabalho visa explicar essas medidas e mostrar a dicotomia existente entre a riqueza e o desenvolvimento humano do Brasil, com o intuito de estimular o debate sobre esta temática para que políticas públicas possam ser mais direcionadas para o real desenvolvimento brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Produto Interno Bruto

(PIB). Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Crescimento Econômico. Políticas Públicas.

BRAZIL: THE DICOTOMY BETWEEN WEALTH AND DEVELOPMENT

ABSTRACT: The wealth of countries is generally measured by the Gross Domestic Product (GDP). But the wealth of a country does not necessarily mean that the country is developed. Although GDP is a very important and widely used measure, it is not the most adequate to measure a nation's development. Measures with the Human Development Index (HDI) of the United Nations Development Program (UNDP) have been used to better measure development. The development of a country, in addition to the wealth generated by that country, must be linked to the well-being of the population. This work aims to explain these measures and show the existing dichotomy between wealth and human development in Brazil, in order to stimulate debate on this theme so that public policies can be more directed towards real Brazilian development.

KEYWORDS: Gross Domestic Product (GDP). Human Development Index (HDI). Economic growth. Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

Nos noticiários sobre economia muito se fala sobre o crescimento econômico de um país, porém pouco se escuta sobre o desenvolvimento. O crescimento está atrelado a produção do país, riqueza gerada, e o desenvolvimento está ligado ao bem-estar da população, como ela usufrui da

riqueza gerada. O Brasil aparece sempre entre as maiores economias do mundo em termos de riqueza (produto), no entanto, quando se fala em desenvolvimento a situação muda completamente de figura.

Partindo da questão norteadora: O Brasil é um país verdadeiramente desenvolvido? Este trabalho objetiva mostrar o nível de desenvolvimento do Brasil e a dicotomia que existe entre a riqueza produzida no país e o seu desenvolvimento.

Os dados coletados mostram que apesar do Brasil ser um dos países mais ricos do mundo, ainda precisa melhorar muito em termos de desenvolvimento para que a população possa usufruir adequadamente da riqueza produzida no país.

2 | METODOLOGIA

Este artigo é um trabalho bibliográfico e qualitativo realizado através de dados secundários. Para os dados referentes ao PIB foram utilizados dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) obtidos no site do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI) da Fundação Alexandre de Gusmão (Funag). Os dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foram obtidos no site do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD).

3 | CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O crescimento e desenvolvimento econômico são conceitos distintos, porém muitas vezes confundidos. Normalmente não se ouve tanto falar em desenvolvimento econômico, parece que o crescimento é mais importante e, muito se comenta sobre o Produto Interno Bruto (PIB) dos países, que é a principal medida para mensurar a produção e geração de riquezas de uma nação.

Para ressaltar a diferença entre o conceito de crescimento econômico e desenvolvimento, pode-se observar no MANUAL DE ECONOMIA (2017):

Crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, condições de saúde, nutrição, educação e moradia).

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia em um dado período (MANKIW, 2021). Desta forma, o PIB é um indicador econômico de extrema importância para poder avaliar o “tamanho” da economia de um país e acompanhar a sua evolução.

Porém, apesar da sua relevância com medida econômica o PIB não é a melhor medida do bem-estar de uma nação. Mesmo considerando que quanto maior a riqueza

gerada em um país maior será a geração de emprego e renda, o PIB apresenta várias deficiências enquanto medida do bem-estar.

Passos (2016) menciona algumas limitações do PIB enquanto medida de bem-estar: a) O PIB ignora transações não monetárias; b) Não registra as operações da economia informal; c) Não considera os custos sociais derivados da produção, como a poluição, danos ao meio ambiente etc; d) Não mensura a diferença na distribuição de renda.

Diante da dificuldade do PIB em medir adequadamente o bem-estar de uma sociedade, os economistas foram pesquisando ao longo de décadas novos indicadores que pudessem refletir melhor o bem-estar social. Esses indicadores, quando tomados em conjunto deveriam fornecer, conforme Wonnacott (1994), “[...] tanto uma maneira de avaliar o desempenho quanto uma série de objetivos a serem alcançados pelos realizadores da política econômica.”

Ainda conforme Wonnacott (1994), para melhor mensurar o bem-estar da população os índices deveriam considerar aspectos como: a expectativa de vida, taxa de mortalidade infantil, disponibilidade de serviços de saúde, entre outros.

O bem-estar de cada indivíduo é algo muito complicado de se medir, pois é um conceito subjetivo, variando de pessoa para pessoa. Porém, alguns índices tentam conciliar o subjetivismo do bem-estar para poder fornecer medidas que possam avaliar o desenvolvimento de uma nação, que passa, além do conceito de riqueza produzida no país, pelo bem-estar da população.

Um dos índices mais famosos mundialmente para medir o desenvolvimento é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Este índice foi criado pelo economista paquistanês Mahbud ul Haq com a ajuda do economista indiano Amartya Sen e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Para ter uma medida que possa refletir melhor o bem-estar, o IDH engloba no seu cálculo três dimensões que visam refletir o desenvolvimento humano: 1) uma vida longa e saudável (saúde); 2) o conhecimento, saber (educação); 3) um padrão de vida decente (renda).

A variação do índice é de 0 (zero) a 1 (um). O valor do índice segue a seguinte classificação: valores abaixo de 0,550 são considerados de baixo desenvolvimento humano; entre 0,550 e 0,699 para médio desenvolvimento; entre 0,700 e 0,799 para alto desenvolvimento; e iguais ou superiores a 0,800 para um desenvolvimento humano muito alto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O crescimento econômico de um país é comumente medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), que corresponde ao somatório de todos os bens e serviços finais produzidos. Quanto maior a quantidade produzida, maior a riqueza gerada no país e conseqüentemente o PIB. Em termos de PIB o Brasil há muito tempo aparece entre os maiores do mundo,

sendo assim, considerado um dos países mais ricos mundialmente, conforme pode ser visto no quadro 1.

Ranking	País	US\$ bilhões
1º	Estados Unidos	18.569,10
2º	China	11.218,28
3º	Japão	4.938,64
4º	Alemanha	3.466,64
5º	Reino Unido	2.629,19
6º	França	2.463,22
7º	Índia	2.256,40
8º	Itália	1.850,74
9º	Brasil	1.798,62
10º	Canadá	1.529,22
11º	Coreia do Sul	1.411,25
12º	Rússia	1.280,73
13º	Austrália	1.258,98
14º	Espanha	1.232,60
15º	México	1.046,00

Quadro 1 – Ranking dos 15 países mais ricos do mundo em termos de PIB (2016). Valores em bilhões de dólares americanos.

Fonte: FMI, 2017. IPRI.

Neste quadro pode-se ver que o Brasil, em 2016, ocupava o 9º lugar no *ranking* mundial em termos de riqueza produzida internamente (PIB). É um grande feito. No entanto, será que essa classificação também representa o desenvolvimento? Será que o bem-estar da população brasileira também se encontra entre os maiores do mundo?

De acordo com o PUND, O IDH para o Brasil no ano de 2018, divulgado no Relatório do Desenvolvimento Humano 2019, foi de 0,761. Este resultado classifica o Brasil como um país de alto desenvolvimento humano pois, encontra-se no intervalo de 0,700 a 0,799. Este número visto isoladamente pode levar alguém a achar que a situação do desenvolvimento brasileiro é boa. Porém, quando se analisa a classificação no *ranking* mundial, percebe-se que o Brasil está na 79ª posição. Esta classificação mostra claramente a distorção entre a posição do Brasil no ranking do PIB, que mede a produção (riqueza) gerada e no país e o seu desenvolvimento.

No quadro 2 pode-se visualizar quem são os “vizinhos” do Brasil na classificação do Índice de Desenvolvimento Humano. O quadro apresenta um corte do ranking mostrando os 10 países acima do Brasil na classificação do IDH e os 10 abaixo.

Ranking	País	IDH
69	Albania	0,791
70	Georgia	0,786
71	Sri Lanka	0,780
72	Cuba	0,778
73	Saint Kitts and Nevis	0,777
74	Antigua and Barbuda	0,776
75	Bosnia and Herzegovina	0,769
76	Mexico	0,767
77	Thailand	0,765
78	Grenada	0,763
79	Brazil	0,761
79	Colombia	0,761
81	Armenia	0,760
82	Algeria	0,759
82	North Macedonia	0,759
82	Peru	0,759
85	China	0,758
85	Ecuador	0,758
87	Azerbaijan	0,754
88	Ukraine	0,750
89	Dominican Republic	0,745

Quadro 2 – *Ranking* do IDH para o ano de 2018. Corte mostrando a classificação do Brasil e os dez países acima e abaixo.

Fonte: *United Nations Development Programme* (UNDP), 2019.

Neste ranking pode-se perceber o quanto muda a classificação do Brasil quando se fala em desenvolvimento. O IDH do Brasil, apesar de ser de alto desenvolvimento, está abaixo de países com PIB bem menores, refletindo que a medida do PIB não é a melhor para mostrar o desenvolvimento de uma nação. A medida do PIB “esconde” acesso a uma boa educação, boas condições de saúde e a distribuição de renda. Por isso que em termos de Desenvolvimento Humano o Brasil cai tanto em relação a outros países de porte menores.

Quando se calcula o desenvolvimento, nota-se que ocorre uma alteração da classificação em relação ao PIB. A situação do Brasil também ocorre com outros países. No quadro 3 pode-se ver o comparativo do *ranking* em termos de PIB e a classificação do IDH.

Ranking PIB	País	US\$ bilhões	Ranking IDH
1°	Estados Unidos	18.569,10	15 °
2°	China	11.218,28	85°
3°	Japão	4.938,64	19°
4°	Alemanha	3.466,64	4°
5°	Reino Unido	2.629,19	15°
6°	França	2.463,22	26°
7°	Índia	2.256,40	129°
8°	Itália	1.850,74	29°
9°	Brasil	1.798,62	79°
10°	Canadá	1.529,22	13°
11°	Coreia do Sul	1.411,25	22°
12°	Rússia	1.280,73	49°
13°	Austrália	1.258,98	6°
14°	Espanha	1.232,60	25°
15°	México	1.046,00	76°

Quadro 3 – *Ranking* comparativo dos países com 15 maiores PIB (2016) e suas classificações no IDH (2018).

Fonte: FMI, 2017 (IPRI). UNDP, 2019.

Verifica-se no quadro 3 que apenas 5 países que estão entre os 15 maiores PIB do mundo, estão entre os 15 maiores Índices de Desenvolvimento Humano: Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Canadá e Austrália. Colocando mais 5 países, 10 países com os maiores PIB mundiais situam-se entre os 30 primeiros no ranking do IDH.

Cinco países, entre os 15 maiores PIB, se distanciam dos outros 10 na classificação do IDH: China, Índia, Brasil, Rússia e México. Esses países apresentam uma diferença muito grande entre suas classificações em termos de PIB e IDH, principalmente a China e a Índia. Essas disparidades revelam a importância de se ter uma medida para poder avaliar de forma melhor o desenvolvimento de uma nação. Deixar a medida de desenvolvimento só para o PIB, gera distorção em relação a medida de bem-estar da população do país, que representa desenvolvimento.

Só para reforçar, no quadro 4 seguem os 15 países com melhores IDH no ano de 2018. Pode-se verificar que apenas 5 países que estão entre os 15 de maior PIB do mundo estão entre os 15 de maior IDH, são eles: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido. Os outros dez países que estão entre os 15 de maior Desenvolvimento Humano são países pequenos e que não possuem PIB alto comparado aos outros 5 de maior PIB. Porém, em decorrência de um bom nível de saúde, educação e renda per capita, conseguiram superar em Desenvolvimento Humano vários países com elevado PIB.

Ranking	País	IDH
1	Norway	0,954
2	Switzerland	0,946
3	Ireland	0,942
4	Germany	0,939
4	Hong Kong, China (SAR)	0,939
6	Australia	0,938
6	Iceland	0,938
8	Sweden	0,937
9	Singapore	0,935
10	Netherlands	0,933
11	Denmark	0,930
12	Finland	0,925
13	Canada	0,922
14	New Zealand	0,921
15	United Kingdom	0,920
15	United States	0,920

Quadro 4 – Ranking dos países com os 15 maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), 2018.

Fonte: *United Nations Development Programme (UNDP)*, 2019.

No Brasil o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP), calcula o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Este índice adapta a metodologia do IDH para os municípios brasileiros, visando obter uma medida de desenvolvimento que possa avaliar o desempenho de cada município e servir como auxílio para o planejamento dos gestores público.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir pelo que foi mostrado no trabalho que existe uma diferença muito grande entre a riqueza de um país e o seu desenvolvimento. Percebe-se isso quando se analisa o PIB dos países mais ricos do mundo como a China e a Índia, por exemplo, e compara-se com o IDH desses mesmos países e verifica-se o desenvolvimento fica próximo aos dos países mais pobres do mundo.

Pelo exposto visualiza-se que o Brasil é um país rico, pois seu PIB está entre os 10 maiores do mundo. Porém, no que se refere ao desenvolvimento, ou seja, o bem-estar e qualidade de vida da população, ainda existe um caminho muito longo a ser perseguido para se chegar ao nível próximo dos países mais desenvolvidos.

Existem vários estudos sobre o tema para balizar as decisões públicas sobre o desenvolvimento, mas parece que há muitos anos isso não está entre as prioridades do

Governo Federal e nem dos Governos Estaduais e Municipais.

Porém, com vontade e mobilização política é perfeitamente possível que efetivamente se possa caminhar para o mudar o eterno título do Brasil de “país emergente” para um país verdadeiramente desenvolvido.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DE PESQUISA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – IPRI. **As 15 maiores economias do mundo**. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/indicadores/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp> . Acesso em: 16/05/2020.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à Economia**. N. Gregory Mankiw. Tradução: Allan Vidigal Hastings, Elisete Paes e Lima, Ez2 Translate; revisão técnica: Manuel José Nunes Pinto. 2ª reimpr. da 4ª ed. Brasileira de 2020. – São Paulo, SP : Cengage, 2021.

Manual de economia: equipe de professores da USP. Amaury Patrick Gremaud... [et al]. Organizadores: Diva Benevides Pinho, Marco Antonio S. de Vasconcellos, Rudinei Toneto Jr. – 7ª ed. - São Paulo: Saraiva, 2017.

NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. Otto Nogami, Carlos Roberto Martins Passos. - 7ª ed. rev. São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Desenvolvimento Humano e IDH**. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html> . Acesso em: 16/05/2020.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **2019 Human Development Index Ranking**. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/2019-human-development-index-ranking>. Acesso em: 16/05/2020.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2019. Beyond income, beyond averages, beyond today: Inequalities in human development in the 21st century**. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/2019-report> . Acesso em: 16/05/2020.

WONNACOTT, Paul. **Economia**. Paul Wonnacott, Ronald Wonnacott. Tradução e revisão técnica: Celso Seiji Gondo, Antônio Martins Cortada e Jayme Fonseca Francisco Jr. 2ª ed. – São Paulo: Makron Books, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altamira 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107

Aperfeiçoamento 30, 37, 38, 41, 50, 52

Aprendizado 16, 18, 22, 112, 118

Autônomo 55, 168, 203

B

Behavior 134, 136, 137, 144, 161, 211

Biblioteca 22, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 172, 221

Blockchain 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Brasil 4, 5, 6, 8, 10, 12, 13, 24, 25, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 45, 46, 52, 53, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 96, 97, 99, 102, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 150, 152, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 190, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 220, 232

C

Combate 44, 70, 83, 86, 88, 92, 96, 98, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 170, 177, 179, 182, 183, 184

Conflitos 60, 68, 70, 72, 92, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 214, 228, 230

Covid-19 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 58

Crioulas 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

D

Dicotomia 75, 76

Drogas 34, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 102, 226

E

Empreendedorismo 16, 17, 18, 22, 205

Empresas 16, 17, 18, 19, 20, 22, 56, 57, 85, 100, 154, 164, 166, 170, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 206, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 49, 55, 56, 57, 59, 64, 72, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 111, 116, 119, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 151, 161, 162, 163,

164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 189, 198, 203

I

Impacto 7, 14, 41, 73, 83, 84, 87, 89, 102, 112, 166, 168, 186, 190, 192, 193, 226, 230

Inconstitucional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15

Ineficácia 1

Informação 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 90, 150, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 179, 181, 187, 193, 194, 196, 204, 233

Interdisciplinaridade 16, 18, 119

L

Logística 32, 86, 186, 187, 192, 193, 194, 195

M

Massacre 92, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 104, 105

Movimentos 58, 109, 114, 119, 120, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 164, 197, 202, 204, 222

Multidimensional 134, 137

Mundo 6, 17, 24, 43, 59, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 87, 149, 150, 153, 154, 155, 157, 159, 163, 164, 166, 174, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 226, 230, 232

P

Paris 64, 92, 106, 108, 147, 150, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 232

Polícia 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 86, 87, 97, 98, 168

Portugal 123, 134, 135, 138, 140, 141, 147, 148

Povo 3, 106, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 150, 151, 152, 156, 166

R

Registro 32, 33, 35, 40, 42, 49, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 183, 206, 212

Revolução digital 196, 197, 198, 201, 202, 204, 207, 208

Riqueza 75, 76, 77, 78, 81, 117, 127, 153, 166, 173, 200, 203

Rondônia 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36

Ruas 31, 132, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 223, 227, 230, 232, 233

S

Segurança 4, 9, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 49, 62, 68, 69, 71, 72, 73, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 99, 100, 114, 115, 119, 130, 153, 159, 163, 165, 181, 189, 190, 192, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 233

T

Trabalho 1, 2, 6, 7, 11, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 43, 44, 45, 48, 50, 57, 62, 68, 69, 75, 76, 81, 84, 87, 88, 90, 94, 95, 98, 102, 124, 130, 131, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 169, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 233

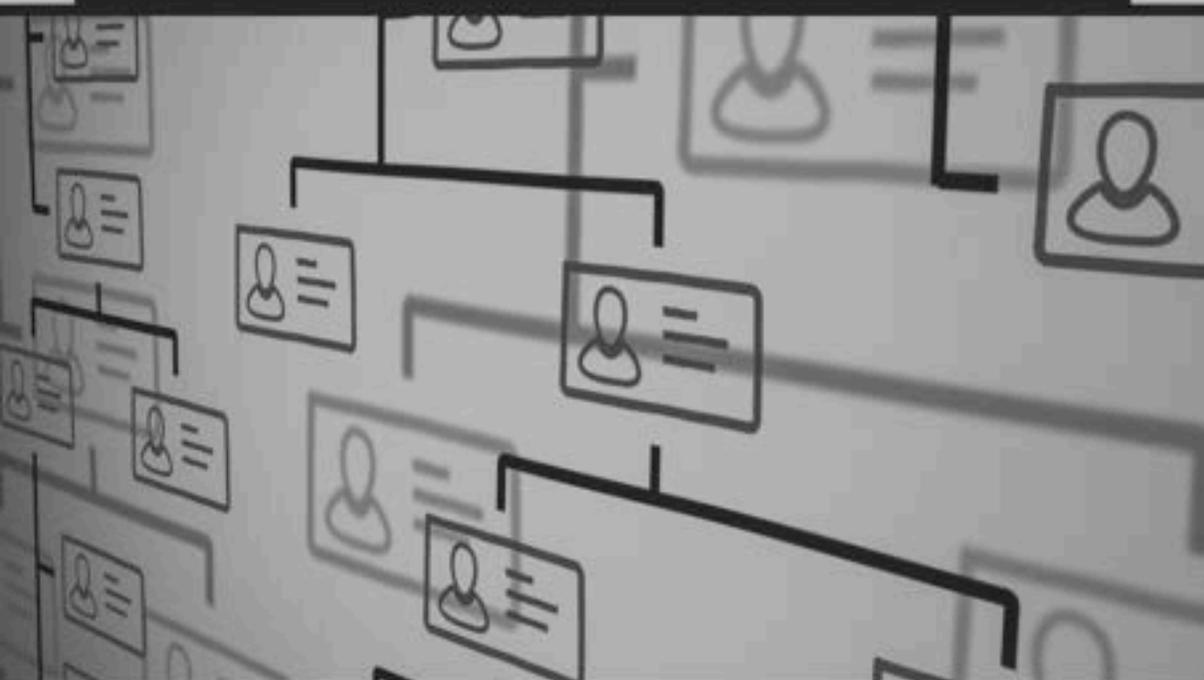
Tráfico 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 102

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional

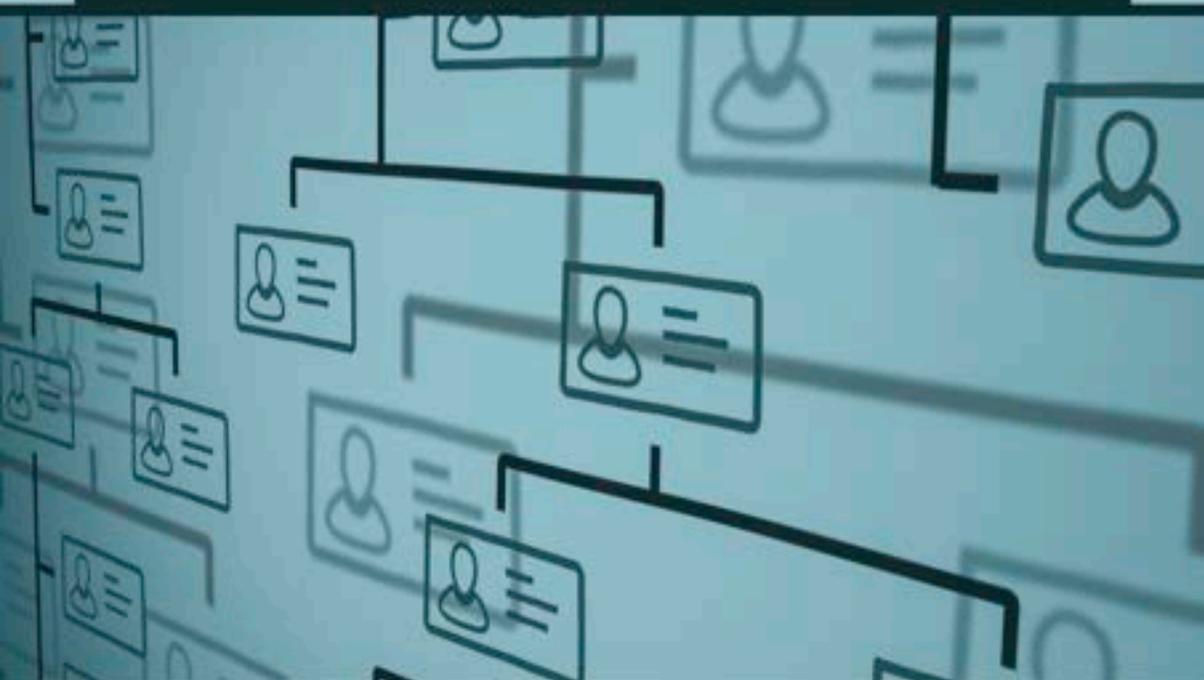

Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional


Ano 2022